

REFLEXÕES SOBRE ESTÉTICA E A DIMENSÃO SENSÍVEL NO TRABALHO DOCENTE

REFLECTIONS ON AESTHETICS AND THE SENSITIVE DIMENSION IN TEACHING WORK

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.035-037>

Jeime Andreia Davalo Gonçalves

Mestre em Educação Furb

Universidade regional de Blumenau

E-mail: deia.davalo.goncalves@hotmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8612224193751562>

RESUMO

O presente artigo propõe reflexões acerca da educação estética, compreendendo a estética como dimensão do sensível que não se reduz a um sentimento individual ou isolado, mas que se constitui histórica e socialmente (Vázquez, 1992). A experiência estética é entendida como experiência humana mediada pelas relações sociais, sendo, portanto, histórica e culturalmente situada. Nessa perspectiva, o sensível é sempre humano e socialmente constituído, assim como o trabalho e a formação docente se desenvolvem no interior de práticas coletivas e culturalmente produzidas. A educação estética é concebida em diálogo com o sensível, não como ensino técnico ou disciplinar, mas como experiência formativa que amplia a percepção, a imaginação e a maneira como o sujeito se relaciona com o mundo. O objetivo geral do artigo consiste em tecer reflexões sobre as inter-relações entre o sensível no trabalho docente e na formação de professores, assumindo uma abordagem social, coletiva e dialógica. Como objetivos específicos, propõe-se: a) dialogar sobre o sensível em sua constituição histórica e social, problematizando suas implicações para o campo educacional; b) refletir sobre o trabalho docente como prática social construída nas interações, nas experiências e nos processos reflexivos compartilhados; c) refletir, em perspectiva dialógica, sobre a formação docente como processo contínuo, desenvolvido ao longo da trajetória profissional e fortalecido no coletivo de trabalho. Trata-se de um estudo bibliográfico, organizado sob uma abordagem teórico-reflexiva, fundamentado em autores que investigam a educação estética e a formação docente. As análises indicam que o trabalho docente não pode ser reduzido a uma dimensão técnica ou individualizada, pois é atravessado por relações, experiências e percepções constituídas no âmbito social, histórico e cultural.

Palavras-chave: Educação estética; Sensível; Formação docente; Trabalho docente.

ABSTRACT

This article proposes reflections on aesthetic education, understanding aesthetics as a dimension of the sensitive that cannot be reduced to an individual or isolated feeling, but that is constituted historically and socially (Vázquez, 1992). Aesthetic experience is understood as a human experience mediated by social relations, and is therefore historically and culturally situated. From this perspective, the sensitive is always human and socially constituted, just as work and teacher training develop within collective and culturally produced practices. Aesthetic education is conceived in dialogue with the sensitive, not as technical or disciplinary education, but as a formative experience that expands perception, imagination and the way in which the subject relates to the world. The general objective of the article is to reflect on the interrelationships between the sensitive in teaching work and teacher training, assuming a social, collective and dialogical approach. As specific objectives, we propose: a) dialogue about the sensitive in its historical and social constitution, problematizing its implications for the educational field; b) reflect on teaching work as a social practice built on shared interactions, experiences and reflective processes; c) reflect, in a dialogical perspective, on teacher training as a continuous process, developed throughout the professional trajectory and strengthened in the work collective. This is a bibliographic study, organized under a theoretical-reflective approach, based on authors who investigate aesthetic education and teacher training. The analyzes indicate that teaching work cannot be reduced to a technical or individualized dimension, as it is permeated by relationships, experiences and perceptions constituted in the social, historical and cultural sphere.

Keywords: Aesthetic education; Sensitive; Teacher training; Teaching work.

1 INTRODUÇÃO

No campo educacional, compreender os processos de ensinar e aprender exige reconhecer que tais práticas não se configuram como ações isoladas ou individualizadas. Elas se realizam nas relações estabelecidas entre sujeitos, sendo atravessadas por mediações culturais, interações e experiências compartilhadas no coletivo. O trabalho docente e a formação de professores desenvolvem-se nesse tecido social, constituído historicamente, o que torna necessário pensar o sensível como dimensão integrante da prática pedagógica.

A escola, nesse sentido, configura-se como espaço em que singularidades e coletividades se entrelaçam. O professor atua nesse contexto relacional, reconhecendo as especificidades dos estudantes e, ao mesmo tempo, participando da construção de uma comunidade orientada por princípios éticos e humanizadores. A atuação docente não se restringe à transmissão de conteúdos, mas envolve modos de perceber, interpretar e interagir com a realidade escolar.

As reflexões aqui apresentadas resultam de estudos desenvolvidos no âmbito do grupo de pesquisa Estética, arte e educação – FURB, da Universidade Regional de Blumenau. Inserem-se em uma perspectiva dialógica de formação humana, na qual se reconhece que os sujeitos se constituem mutuamente nas relações que estabelecem e que a educação se constrói coletivamente, por meio de processos históricos e sociais.

É nesse horizonte que se insere a contribuição de Adolfo Sánchez Vázquez (1992), ao afirmar que a estética envolve a dimensão sensível da experiência humana, mas não como manifestação meramente individual ou isolada. A experiência estética, embora sensível, é histórica e socialmente situada, pois se constitui nas relações que os sujeitos estabelecem em contextos determinados. Assim, o juízo estético, bem como as formas de perceber e significar o mundo não decorre exclusivamente de preferências pessoais, mas expressa a inserção do sujeito nas condições históricas e culturais que o constituem.

Sob essa perspectiva, sujeito e objeto participam de um mesmo processo histórico. Os objetos são produzidos socialmente, inseridos em condições culturais específicas, enquanto o sensível se forma nas experiências humanas mediadas coletivamente. A estética, enquanto disciplina filosófica, dedica-se à investigação dessa relação sensível entre o ser humano e o mundo, abrangendo produções artísticas e outras manifestações da atividade humana (Vázquez, 1992). Ao ultrapassar a concepção clássica que limita a estética ao estudo do belo artístico, amplia-se a compreensão para incluir as experiências cotidianas como fenômenos historicamente situados e socialmente mediados.

Compreender o professor como sujeito sócio-histórico-cultural implica reconhecer que sua atuação é atravessada por vivências, repertórios e conhecimentos construídos ao longo de sua trajetória. Ao organizar seu trabalho e interagir com os estudantes, o docente mobiliza saberes que não são apenas técnicos, mas também culturais e experienciais. Considerando que o sensível é sempre humano e socialmente constituído, propõe-se refletir sobre as inter-relações entre essa dimensão, o exercício da docência e a formação de professores, assumindo uma abordagem social, coletiva e dialógica.

As discussões sobre educação e formação docente têm se ampliado, especialmente diante da necessidade de aprofundar investigações que contemplem os aspectos sensíveis implicados na prática pedagógica. As concepções de ensino, as representações sobre o papel profissional e as escolhas didáticas são influenciadas pelas interações culturais que moldam a maneira como os sujeitos constroem suas percepções e entendimentos sobre a educação (Gatti, 2003). Nesse contexto, defender uma formação atenta ao sensível não significa romantizar a profissão docente, mas fortalecer a capacidade do professor de perceber, escutar e compreender o ambiente em que atua, reconhecendo que tais dimensões impactam diretamente sua prática e sua atuação social.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: TRABALHO DOCENTE, FORMAÇÃO E DIMENSÃO SOCIAL

A discussão acerca da formação docente tem evidenciado limites de perspectivas centradas exclusivamente na racionalidade técnica. Em muitos contextos, a preparação do professor privilegia métodos, conteúdos e procedimentos, relegando a segundo plano dimensões culturais, sociais e sensíveis que atravessam a prática pedagógica. Gatti (2003) observa que os processos formativos não se reduzem ao domínio cognitivo, pois a incorporação dos conhecimentos depende de fatores sociais e culturais que influenciam as representações construídas pelos sujeitos.

No cotidiano escolar, o professor atua em meio a múltiplas demandas e interações, organizando sua prática em situações concretas de trabalho. Como destaca Tardif (2014), os saberes docentes são constituídos nas experiências coletivas e nas relações estabelecidas ao longo da trajetória profissional, o que evidencia a docência como processo contínuo e inacabado. A escola, portanto, não se configura apenas como espaço de transmissão de conteúdos, mas como ambiente no qual valores, sentidos e modos de significar o mundo são permanentemente produzidos e compartilhados (Freire, 2021).

Nesse contexto, o trabalho docente ultrapassa a aplicação de técnicas. O professor interpreta situações, cria formas de apresentar o conhecimento, estabelece vínculos e atribui significados às experiências vividas na escola. Sua atuação envolve escolhas, posicionamentos e modos de perceber a realidade que não podem ser compreendidos apenas sob a lógica instrumental. Ensinar implica lidar com dimensões simbólicas e relacionais que se constroem no coletivo.

É nesse horizonte que a reflexão estética ganha relevância. Para Vázquez (1992), o estético constitui uma forma específica de relação sensível, histórica e social do ser humano com a realidade. A estética refere-se à maneira como o sujeito vive, percebe e produz o mundo de modo sensível e criador. Não se limita ao belo, nem corresponde a experiência puramente subjetiva ou desvinculada da história. Ao contrário, o estético emerge da práxis humana — da atividade concreta por meio da qual o homem transforma o mundo e a si mesmo.

Nessa relação ativa com a realidade, o sujeito não apenas utiliza o mundo, mas o significa, o expressa e o recria. Forma, sensibilidade, significado e valor articulam-se nesse processo. O autor afirma que o objeto da estética é a própria relação estética do homem com a realidade, sendo a arte sua expressão mais desenvolvida. Contudo, a estética não se restringe ao campo artístico; a arte representa apenas o grau mais elaborado dessa relação sensível.

Ao examinar a tradição do pensamento estético, Vázquez ressalta:

"Se percorrermos a longa história do pensamento estético, veremos que as reflexões que predominam nesse campo têm o caráter filosófico e veremos também que, como tais, sua atenção é concreta em fenômenos estéticos ou artísticos como movimentações de um princípio supremo, metafísico, ontológico ou antropológico." (Vázquez, 1992, p. 51).

Em contraposição a essa perspectiva metafísica, o autor compreende o estético como dimensão da experiência humana situada historicamente e vinculada à prática social.

Se o estético nasce da práxis e constitui uma forma social de relação com a realidade, então o trabalho docente — enquanto prática social — também comporta uma dimensão estética. A docência envolve modos de perceber, organizar e significar o contexto escolar. O professor mobiliza sensibilidade para interpretar conflitos, compreender singularidades e criar estratégias que dialoguem com a realidade dos estudantes.

Assim como as significações se produzem coletivamente, a constituição do conhecimento docente também ocorre nas interações sociais. O indivíduo é formado pelo coletivo, ao mesmo tempo em que contribui para transformá-lo. Nessa dinâmica, a prática pedagógica revela-se espaço de construção mútua entre sujeito e sociedade.

Desse modo, inserir a dimensão estética na formação de professores não implica idealizar ou romantizar a profissão. Trata-se de reconhecer que a atuação docente envolve uma relação sensível com o mundo e com os sujeitos que dele participam. A formação estética amplia a capacidade de perceber, interpretar e atribuir sentidos às situações educativas, favorecendo uma prática mais crítica, consciente e socialmente comprometida.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo configura-se como uma investigação de caráter teórico-reflexivo, desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica. A produção das análises ocorreu por meio do exame crítico de livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos que discutem a educação estética, o trabalho docente e a formação de professores, situando tais temáticas no campo das Ciências Humanas sob uma abordagem sócio-histórico-cultural.

Diferentemente de uma revisão meramente descritiva, o percurso metodológico adotado buscou estabelecer um diálogo interpretativo entre os autores selecionados, articulando suas contribuições às problematizações que orientam este artigo. Assim, o estudo não se limita à apresentação de conceitos, mas procura tensionar e relacionar as perspectivas teóricas à compreensão do sensível como dimensão constitutiva da docência.

O objetivo geral do artigo consiste em tecer reflexões sobre as inter-relações entre o sensível no trabalho docente e na formação de professores, assumindo uma abordagem social, coletiva e dialógica.

Como objetivos específicos, propõe-se: a) dialogar sobre o sensível em sua constituição histórica e social, problematizando suas implicações para o campo educacional; b) refletir sobre o trabalho docente como prática social construída nas interações, nas experiências e nos processos reflexivos compartilhados; c) refletir, em perspectiva dialógica, sobre a formação docente como processo contínuo, desenvolvido ao longo da trajetória profissional e fortalecido no coletivo de trabalho.

O objetivo central da investigação consiste em analisar de que modo a dimensão sensível atravessa o trabalho docente e a formação do professor, compreendendo-os como processos históricos, coletivos e socialmente produzidos. Parte-se do pressuposto de que o professor se constitui nas relações que estabelece com o outro, com a cultura e com o contexto institucional, sendo sua prática atravessada por experiências, valores e significações construídas socialmente.

A seleção das obras considerou critérios de pertinência temática e relevância teórica, privilegiando produções que dialogam com educação estética, experiência, cultura escolar, saberes docentes e formação continuada. As leituras foram aprofundadas em articulação com discussões desenvolvidas no âmbito do grupo de pesquisa Estética, arte e educação – FURB, da Universidade Regional de Blumenau, espaço coletivo que possibilitou problematizações e amadurecimento conceitual das reflexões aqui apresentadas.

Cabe mencionar que este texto passou por revisão linguística com apoio de ferramenta de inteligência artificial, restringindo-se à correção ortográfica e ajustes de coesão textual.

4 O SENSÍVEL NA DOCÊNCIA

O cotidiano escolar constitui um espaço permeado por múltiplas manifestações sensíveis: imagens, sons, gestos, conflitos, expressões culturais e modos de interação que configuram a experiência educativa. Essas dimensões não se restringem ao campo artístico, mas fazem parte das situações ordinárias que mobilizam percepções, interpretações e posicionamentos. Nesse cenário, tanto alunos quanto professores são afetados pelas experiências vividas, produzindo sentidos no interior das relações estabelecidas.

Reconhecer essa realidade implica compreender que o trabalho docente não se limita ao trato com conteúdos curriculares. O professor atua junto a sujeitos concretos, inseridos em contextos sociais diversos, o que exige uma postura atenta às múltiplas expressões presentes na escola. Desenvolver um olhar sensível significa perceber gestos, silêncios, tensões e potencialidades que atravessam o cotidiano, assumindo decisões pedagógicas que contribuem para a construção de valores como respeito, autonomia e responsabilidade coletiva.

Entretanto, tal sensibilidade não se constitui espontaneamente nem de forma isolada. Ela se desenvolve nas trocas profissionais, nas experiências compartilhadas e nos desafios enfrentados ao longo da trajetória docente. À medida que amplia seu repertório cultural e interpretativo, o professor ressignifica

sua prática e fortalece sua capacidade de elaborar estratégias pedagógicas coerentes com a complexidade do contexto escolar.

Compreender o professor como sujeito em permanente construção implica reconhecê-lo como ser inacabado (Freire, 2021), cuja formação não se encerra na etapa inicial. Assim como os estudantes, o docente aprende continuamente, reconstruindo saberes na interação com o outro e com a realidade. A experiência profissional torna-se, portanto, espaço formativo privilegiado, no qual teoria e prática se articulam no interior das relações sociais.

Refletir sobre o sensível na docência não significa reduzir a discussão à ideia de beleza ou restringi-la à arte. Trata-se de considerar a constituição de uma cultura pedagógica que valorize percepção, experiência e valores como elementos estruturantes do processo educativo (Schlindwein, 2006). O sensível, nessa perspectiva, relaciona-se à maneira como o professor interpreta situações, lê o contexto e atribui significados às experiências que vivencia na escola.

Ainda que cada trajetória seja singular, ela se desenvolve em espaços coletivos atravessados por valores historicamente constituídos (Schlindwein, 2006; Bakhtin, 2003). O docente carrega marcas de sua história pessoal e profissional, mas tais marcas são produzidas em diálogo com o meio social. Suas escolhas pedagógicas, formas de organização do trabalho e modos de relação com os estudantes expressam concepções e valores construídos ao longo desse percurso.

Os valores que orientam a ação docente não emergem exclusivamente do indivíduo, mas estão vinculados a contextos culturais específicos. Conforme as reflexões de Ostrower (1978), retomadas por Schlindwein (2006), os aspectos valorativos possuem caráter coletivo e histórico, constituindo-se como base das instituições e das práticas sociais. Nessa direção, a percepção estética do professor também se encontra moldada por esse conjunto de referências culturais.

Autores como Schlindwein (2006) destacam a relevância da arte e da experiência estética na formação docente, pois ampliam a capacidade perceptiva e favorecem a ressignificação da prática pedagógica. A ampliação do repertório cultural fortalece a criatividade e contribui para que o professor compreenda de maneira mais abrangente seu papel social.

Ao problematizar modelos formativos centrados exclusivamente em competências técnicas, evidencia-se a necessidade de reconhecer que o trabalho docente envolve dimensões teóricas, culturais, políticas e simbólicas inseparáveis da prática cotidiana. Tardif (2014) argumenta que os saberes docentes são constituídos progressivamente, sendo incorporados à consciência prática por meio das interações no ambiente de trabalho.

O saber docente, portanto, configura-se na intersecção entre experiência, reflexão e interação social. Reconhecer essa complexidade significa compreender que a formação do professor ultrapassa a aquisição de conteúdos, envolvendo a constituição de um modo sensível de estar no mundo e de exercer a docência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, buscou-se analisar a docência sob a perspectiva da dimensão sensível, compreendendo-a como prática social situada historicamente e atravessada por relações culturais. As reflexões desenvolvidas permitiram evidenciar que ensinar não se reduz à aplicação de métodos ou técnicas, mas envolve processos de interpretação, criação e atribuição de sentidos no interior de contextos concretos.

A análise indicou que o sensível constitui elemento estruturante da prática pedagógica. Longe de representar idealização da profissão, reconhecer essa dimensão implica compreender que o professor percebe, interpreta e posiciona-se diante das situações vividas na escola. Suas escolhas e intervenções são influenciadas pela forma como lê o contexto e atribui significado às experiências.

Ao afirmar a formação docente como processo contínuo, destacou-se que os saberes profissionais são construídos e reconstruídos ao longo da trajetória de trabalho. A formação continuada assume papel fundamental ao possibilitar espaços de diálogo e reflexão coletiva, nos quais o professor amplia sua compreensão sobre a prática e ressignifica seus modos de atuação.

Valorizar a dimensão estética na formação não significa deslocar o foco para o ensino de arte como área específica, mas reconhecer a importância da experiência sensível na constituição do sujeito professor. Desenvolver um olhar atento às relações, às expressões humanas e às dinâmicas escolares fortalece uma atuação pedagógica mais consciente, crítica e socialmente comprometida.

Conclui-se que a inserção da educação estética no debate sobre formação docente amplia a compreensão acerca da complexidade do trabalho do professor. Ao reconhecer o sensível como componente constitutivo da prática educativa, abrem-se possibilidades para propostas formativas que considerem o docente em sua totalidade como sujeito histórico, cultural e relacional.

Este estudo não pretende encerrar a discussão, mas incentivar novas investigações que aprofundem o diálogo entre estética, formação docente e prática pedagógica, contribuindo para perspectivas que compreendam a educação como experiência coletiva e humanizadora.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, out./dez. 2010.

PINO, Ángel. Profissão docente e memória social do trabalho escolar. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 21, n. 73, p. 15–37, 2000.

SCHLINDWEIN, Luciana Maria. Estética e formação docente: algumas considerações. In: _____. *Arte, estética e educação: experiências e reflexões*. Blumenau: Edifurb, 2014. p. 31–45.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Convite à estética*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.